



MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

CERTIDÃO DE DELIBERAÇÃO TOMADA EM REUNIÃO DE 17 DE ABRIL DE 2023

2.0.1. REGISTO N.º 32.537/2023 - PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO DO MUNICÍPIO REFERENTES AO ANO ECONÓMICO DE 2022-----

---- Foi apresentada a informação registada sob o n.º 32.537/2023, do **Chefe da Divisão de Gestão Financeira**, a remeter a Prestação de Contas e o Relatório de Gestão do Município, referentes ao exercício de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2022. -----

---- O **Senhor Presidente** solicitou a presença na sala do **Chefe da Divisão de Gestão Financeira**, para apresentação do relatório e prestação de contas inerentes ao ano de 2022. ---

---- (Aprovado em minuta)-----

----- A CÂMARA DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR OS DOCUMENTOS MENCIONADOS EM EPÍGRAFE E REMETÊ-LOS, NOS TERMOS DA ALÍNEA I), DO N.º 1, DO ARTIGO 33.º, DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, À ASSEMBLEIA MUNICIPAL, PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA L), DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º, DO REFERIDO DIPLOMA LEGAL. -----

---- Absteve-se a **Senhora Vereadora Cília Maria de Jesus Seixo**, que apresentou a declaração de voto que se passa a transcrever: “O Relatório de Gestão e Prestações de Contas referentes ao ano económico de 2022, apresenta registos idênticos aos dos anos anteriores, destacando-se a falta de cumprimentos orçamentais relativamente ao investimento e os sofríveis graus de cumprimento das GOP’s. São contas esperadas, que não surpreendem, características do primeiro ano completo do mandato, o ano da festa e da descompressão-----

---- As contas refletem aquilo que o executivo PSD/CDS preparou desde a primeira hora que entrou em funções: gerir investimentos para mostrar no “ano da verdade”, ou seja, no ano das eleições. O executivo está já a pensar na próxima época, que chegará daqui a dois anos, e retrai-se na concretização dos investimentos que têm já financiamento e oportunidade, mas, que convenientemente, se atrasarão... Esta estratégia, proveitosa em termos político-partidários para o PSD/CDS, tem vítimas: o desenvolvimento de Ourém e o bem estar dos ourenses.-----

---- Analisando as contas de 2022, sem surpresas, continuamos a verificar contas equilibradas, desafogadas e sem pressões financeiras. -----

---- No entanto, é bom lembrar que há uma história por trás destas contas tão certas: -----

---- 1º A Câmara, que tinha sido alvo de saneamento e recuperação financeira, foi herdada por este Executivo com notável decréscimo do seu endividamento e passivo geral.-----

---- 2º Em 2017 o Executivo PSD/CDS herdou uma carteira planeada de investimentos a realizar, com fácil acesso a fundos de financiamento; assim, a esmagadora maioria dos



MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

investimentos realizados são provenientes dessa carteira. Reconhecemos que existe mérito deste executivo na capacidade de os executar, mas o caminho estava facilitado.-----

---- 3º O Município de Ourém tem uma forte capacidade em captar receitas dada a forte estrutura empresarial existente no Concelho e o baixo nível de desemprego que favorecem a captação de receita fiscal. Portanto, independentemente de quem seja executivo camarário, esta característica do Município é intrínseca.-----

---- 4º A incapacidade deste Executivo, ano após ano, em cumprir com o orçamento do lado da despesa, tem resultado em superávits orçamentais que se refletem nas contas com a entrada de receita cobrada (97,98%) muito próximo da orçamentada, e a despesa paga (75,54%), principalmente a despesa de capital (70,2%!) a ficar muito abaixo do orçamentado. Assim, estas diferenças são refletidas num saldo orçamental de caixa de cerca de 13,46 M€. -----

---- E para onde vai parar este valor? Para baixar ainda mais o passivo, ou, como neste momento o município tem um passivo meramente operacional, vai engrossar as contas de depósitos à ordem, cujo valor a 31-12-2022 era de cerca de 13 Milhões de Euros. -----

---- Dito isto, é bom ter contas certas e equilibradas, mas coloca-se a dúvida acerca da gestão estratégica que o município está a seguir. Como já se disse inúmeras vezes, *a gestão de um município tem que ser diferente da gestão de uma empresa privada*, que tem como objetivo a criação de riqueza para distribuir aos seus acionistas. Não podemos estar ano após a realizar um orçamento e vê-lo ficar, ano após ano, por realizar. O que temos vindo a verificar são constantes incumprimentos de despesas, nomeadamente as relacionadas com os investimentos. -----

---- Já do lado da receita, principalmente aquela que acontece sem grande intervenção do executivo, registam-se cumprimentos próximos dos orçamentados.-----

---- Com estes registos, apesar de termos contas certas, serão elas *equilibradas*? O conceito de contas *equilibrados* ou *desequilibradas* são conceitos diferentes consoante se trata de empresas privadas ou entidades públicas. O conceito *equilibrado* para as contas de um município é quando recolhemos fundos dos munícipes, ou doutras entidades publicas, e os aplicamos inteiramente em bens e serviços para satisfazer as necessidades dos munícipes e não para criar contas bancárias que fazem corar qualquer milionário.-----

---- Como se compreende que os ourenses, num ano em que foram fortemente castigados com alta taxa de inflação, alta taxa de juros, altos preços dos combustíveis e depois de sair de um período negro como foi o da Covid-19, tenham batido o record de impostos e taxas pagas às finanças municipais? -----

---- Sim, Senhor Presidente, **os ourenses pagaram 11,4 M€ em impostos!** O valor mais alto de sempre, que representou **um acréscimo de 6% relativamente a 2021!** Acresce a isso o facto de em **taxas e outras penalizações terem contribuído 1,136 M€, mais 6,64% do que em 2021.**-----



MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

---- E qual o destino destes sacrifícios? Acumulação de saldos de gerência, destinados a contas poupança nos Bancos?!-----

---- É o momento de ser mais assertivo na realização dos orçamentos. E, insistimos: se este executivo não consegue realizar os investimentos inscritos em orçamento, que altere a sua política e reduza o orçamento pelo lado da Receita!-----

---- De facto, é de lamentar que neste ano de forte turbulência macroeconómica, com impactos tremendos nas condições de vida dos ourenses (e dos portugueses em geral), o executivo se tenha alheado de aplicar medidas de mitigação das dificuldades, quer no decorrer de 2022, quer depois no orçamento para o ano de 2023 que continua a pautar-se pela insensibilidade social face aos cidadãos do município.-----

---- Senhor Presidente, voltamos a insistir neste ponto: mantendo a atual política de cobrar e ficar com os investimentos por realizarem, podemos chegar a um momento em que o saldo de gerência se torne um flagelo! Hoje estamos com 13,46 M€, e naturalmente não ficaremos por aqui até ao final deste mandato.-----

---- Por fim, e antes das conclusões, apenas me queria referir ao valor do Resultado Líquido do período referido, que o Sr. Presidente na sua mensagem considera o aspeto relevante do exercício de 2022, congratulando-se pelo “forte crescimento em relação ao verificado no exercício de 2021”. Ora, volto a afirmar que contas certas é o que todos nós, na governação da “coisa” pública, devemos tentar alcançar, pelo que estou descansada no que respeita a esta questão. Todavia, convém lembrar que a aparente melhoria (720 mil euros) deste resultado em relação a 2021 e alvo do seu regozijo, deve-se sobretudo a dois pontos importantes:-----

1. Acréscimo de 742 mil euros nos impostos, taxas e outras contribuições que os munícipes ourenses entregaram à Câmara;-----
2. Diminuição do valor contabilístico das amortizações e depreciação no montante de 745 mil euros-----

---- Estes dois valores, que concorrem para a melhoria dos resultados, valem quase 1,5 milhões de euros. Eis a explicação, pouco glorificante, para proclamar um grande Resultado Líquido do exercício!-----

---- **Em conclusão**, analisados os Relatórios e Prestação de contas, podemos concluir o seguinte:-----

---- 1 - O Balanço e Demonstração de Resultados indica que as contas do Município respiram boa saúde económico-financeira.-----

---- 2 - O endividamento e o passivo corrente do Município continuam numa fase descendente iniciado há largos anos atrás.-----

---- 3 - A estrutura do Balanço e a capacidade de atração de receitas permitem-nos ficar tranquilos num curto e médio prazo.-----



MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

---- 4 - As taxas de execução do Orçamento, GOP's, PPI's e AMR's ficaram muito aquém, revelando dificuldades em cumprir com os compromissos assumidos pelo próprio Executivo.-

---- 5 - A dificuldade que o Executivo tem em cumprir com os seus próprios orçamentos, apresentados e aprovados por si, resultam em excessivos saldos orçamentais. No caso de 2022 um saldo orçamental positivo de 13,46 M€, o que nos indica uma grande incapacidade da gestão de processos, ou então um consciente adiamento dos investimentos para um tempo mais oportuno, com naturais prejuízos para o desenvolvimento do município e para os seus munícipes. -----

---- 6 – Verifica-se uma quebra significativa do apoio ao investimento (direto ou por delegação de competências) às FREGUESIAS. A quebra destes apoios foi de 423 mil euros, i.e., -29%! -

---- 7 – Registou-se um forte decréscimo das verbas destinadas ao objetivo APOIO SOCIAL, com menos 12,24% em relação a 2021 e quando comparado com 2020, verifica-se uma quebra de 58%! -----

---- 8 – O apoio ao TURISMO, num dos concelhos do país que mais turismo atrai, não é uma política prioritária para este executivo, pois o que se verificou neste ano de 2022 foi um desinvestimento nesta política na ordem dos 63,73% comparado com 2021, i.e., menos cerca de 280 mil euros. E se compararmos com os valores investidos em 2020, assiste-se a uma quebra de 485 mil euros, menos 75%! -----

---- 9 – Estas contas de 2022 refletem uma política centralizada na satisfação de interesses político-partidários tornando o desenvolvimento do Concelho refém de políticas de controlo de ciclos eleitorais. -----

---- Face às conclusões apresentadas, e salvaguardando o relato financeiro apresentado pela equipa da DGF que não apresentar incorreções materialmente relevantes e cumpre as normas em vigor (de acordo com a NCP 26 do SNC-AP), conforme CLC emitida pelo ROC, e a execução política dos números refletidos nestes documentos que são da total responsabilidade do Executivo em funções, o meu voto do Relatório de Gestão e Prestação de Contas do Município referentes ao ano económico de 2022 é a ABSTENÇÃO. -----

---- Nota final:-----

- De acordo com a Lei 73/2013, de 03 de setembro – Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais, entendo que as deliberações sobre as contas municipais de 2022 possam não ser válidas, pois não se encontram satisfeitos os preceitos previstos nos n.º 3 do artigo 76.º e alínea e) do n.º 2 do artigo 77.º - PARECER SOBRE OS DOCUMENTOS DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS.” -----

----- *Divisão de Apoio a Fundos Comunitários e Expediente do Município de Ourém.* -----

----- *A Chefe da Divisão,*